

Rodovia do Sol: privatização abre debate

Aproveitamento turístico da principal via litorânea do ES mobiliza setores da sociedade

ADRIANA BRAVIN

As discussões sobre a privatização do trecho mais movimentado da Rodovia do Sol - 68,4 km entre Vila Velha e Meaípe, em Guarapari - vão além da polêmica em torno da inclusão da Terceira Ponte na concessão da estrada à iniciativa privada ou ao preço do pedágio que será cobrado a quem quiser circular pela via.

Empresários, políticos e entidades civis questionam a forma como o processo está sendo conduzido pelo Governo e cobram ações práticas para o incremento do turismo no trecho mais valorizado do litoral capixaba. "O Estado tem que ter um projeto turístico para aquela área, não basta a privatização", lembra o empresário Marcos Azevedo, diretor do parque aquático Acquamania, em Guarapari.

Ninguém questiona a necessidade da privatização, que é apontada como única saída para oferecer segurança e infra-estrutura aos moradores da região e milhares de turistas que a utilizam durante a alta temporada. Mas algumas dúvidas e problemas persistem. As sugestões vão desde a elaboração de um PDU regional, incluindo os municípios beneficiados pela privatização, passando pela destinação de financiamentos para a criação de novos negócios turísticos na região e a realização de eventos de caráter nacional.

RESERVAS - A ampliação das pistas, que passariam de duas para quatro, por exemplo, preocupa o diretor da Associação Vila-Velhense de Proteção Ambiental (Avidepa), César Musso. É que o trecho a ser privatizado passa por duas áreas de reserva remanescentes da restinga - Jacarenema, na Barra do Jucu, e Setiba, em Guarapari.

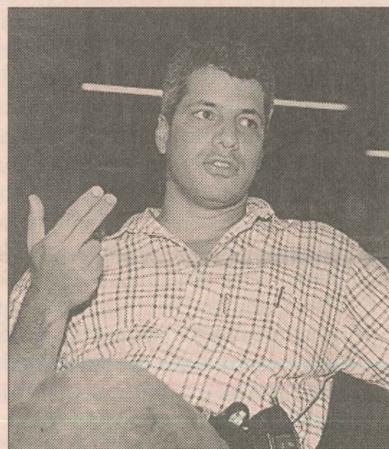
- Preocupa-me a forma como o alargamento da pista será feito porque será preciso compensar o impacto da obra -, alerta. César lembra que o tratamento das margens da Rodovia deixa a desejar e que por isso a Associação poderia colaborar com um projeto de tratamento paisagístico da via litorânea. "Podemos usar mudas de plantas



Nestor Muller

FLUXO

Trecho pretendido para a privatização atravessa Vila Velha e Guarapari



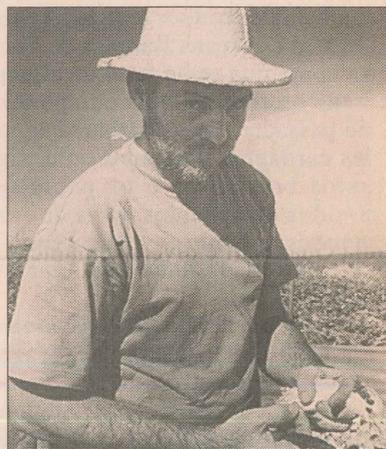
Luiz Pajau

AZEVEDO

O empresário quer que Estado tenha um projeto turístico para área

nativas da restinga que não prejudicam a visibilidade do motorista", sugere.

O empresário Marcos Azevedo propõe que além das melhorias previstas no projeto de ampliação da rodovia, como os postos de informação e atendimento médico, e a estrada do contorno de Guarapari,



Chico Guedes

MUSSO

O ecologista está preocupado com o impacto ambiental da ampliação

ri, seja definido o tipo de turismo que o Governo quer incrementar na região. Para isso, sugere a realização de pesquisas para conhecer o público-alvo e um amplo trabalho de divulgação em nível nacional.

- Quem gasta mais é o turista que vem para convenções, o chamado turismo de negócios. Em se-

guida vem o turista que viaja com a família, se hospeda em hotéis e consome nossos produtos -, informa. Esse perfil se encaixa nos frequentadores do parque Acquamania, que, Marcos acredita, estarão circulando cada vez mais pela Rodovia do Sol. "É preciso divulgar o potencial turístico da região e pensar na ocupação dos hotéis na baixa estação também. Poderíamos fazer um evento como um Festival do Chocolate, afinal nela está uma das maiores fabricantes de chocolates das Américas no Estado", sugere.

A idéia de se criar parques e centros turísticos ao longo da estrada - de acordo com o projeto desenvolvido por técnicos catalães no Estado há cerca de dois anos - é aplaudida pelo empresário. Azevedo acredita que a existência desses parques não afungentará sua freguesia. "Pelo contrário, vou ganhar mais público", aposta.

PROJETO - O empresário e ex-presidente da Emcat, José Carlos Monjardim, o Cacau, lembra que quando presidiu a entidade, na década de 70, o projeto da Rodovia do Sol incluía quatro pistas de rolamento e um canteiro central de 15 metros. "Com isto, poderíamos ampliar a via na medida em que aumentasse o fluxo de veículos, sem a necessidade de desapropriações".

Ele lamenta que o projeto de Desenvolvimento da Faixa Radioativa e Cidade do Sol, que incluía Guarapari e diversos municípios do Sul do Estado, tenha se limitado àquele balneário. "Estávamos certos naquela época, pois projetamos um crescimento médio anual para o turismo de 10%".

Cacau não concorda com a inclusão da Terceira Ponte na privatização do trecho sul da Rodovia e faz uma sugestão inusitada: incluir o Radium Hotel, em Guarapari, no edital de privatização, no lugar da Terceira Ponte. O prefeito de Guarapari, Paulo Borges (PMDB), no entanto, descarta essa possibilidade. Borges tem planos de transformar o Radium em um centro turístico e cultural da cidade e quer a instalação da praça do pedágio na Praia do Sol, já no município de Guarapari.

área, não basta a privatização”, lembra o empresário Marcos Azevedo, diretor do parque aquático Acquamania, em Guarapari.

Ninguém questiona a necessidade da privatização, que é apontada como única saída para oferecer segurança e infra-estrutura aos moradores da região e milhares de turistas que a utilizam durante a alta temporada. Mas algumas dúvidas e problemas persistem. As sugestões vão desde a elaboração de um PDU regional, incluindo os municípios beneficiados pela privatização, passando pela destinação de financiamentos para a criação de novos negócios turísticos na região e a realização de eventos de caráter nacional.

RESERVAS – A ampliação das pistas, que passariam de duas para quatro, por exemplo, preocupa o diretor da Associação Vila-Velhenense de Proteção Ambiental (Avidepa), César Musso. É que o trecho a ser privatizado passa por duas áreas de reserva remanescentes da restinga – Jacarenema, na Barra do Jucu, e Setiba, em Guarapari.

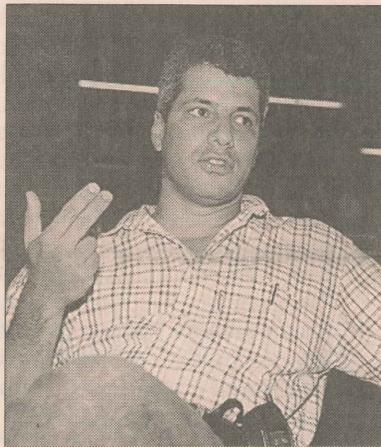
– Preocupa-me a forma como o alargamento da pista será feito porque será preciso compensar o impacto da obra –, alerta. César lembra que o tratamento das margens da Rodovia deixa a desejar e que por isso a Associação poderia colaborar com um projeto de tratamento paisagístico da via litorânea. “Podemos usar mudas de plantas



Nestor Muller

FLUXO

Trecho pretendido para a privatização atravessa Vila Velha e Guarapari



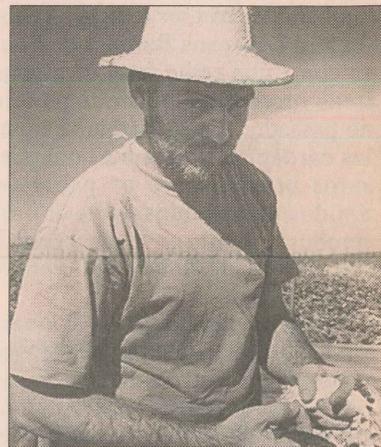
Luiz Pajau

AZEVEDO

O empresário quer que Estado tenha um projeto turístico para área

nativas da restinga que não prejudicam a visibilidade do motorista”, sugere.

O empresário Marcos Azevedo propõe que além das melhorias previstas no projeto de ampliação da rodovia, como os postos de informação e atendimento médico, e a estrada do contorno de Guarapa-



Chico Guedes

MUSSO

O ecologista está preocupado com o impacto ambiental da ampliação

ri, seja definido o tipo de turismo que o Governo quer incrementar na região. Para isso, sugere a realização de pesquisas para conhecer o público-alvo e um amplo trabalho de divulgação em nível nacional.

– Quem gasta mais é o turista que vem para convenções, o chamado turismo de negócios. Em se-

Prefeitos esperam por benefícios

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders (PSDB), está de olho no aproveitamento turístico da reserva de Jacarenema. A partir da privatização do trecho da Rodovia do Sol que passa pelo município, ele acredita que a reserva poderá se transformar em um parque ecológico e ser mais uma atração de Vila Velha às margens da Rodovia.

A tornar esse propósito viável, Anders encomendou um estudo aos técnicos de meio ambiente do município sobre a possibilidade de criação do parque, que por enquanto esbarra na questão legal da posse daquelas terras. “Não podemos fazer nada, por enquanto, mas vamos tentar um acordo com os proprietários”, admite. Entre seus projetos

turísticos está a continuidade da urbanização da orla de Itapoã e Itapirica, indo até os limites da reserva.

Anders é um dos que discordam da inclusão da Terceira Ponte na privatização e o que mais bate na tecla da “transparência do processo”.

– Seria preciso um estudo de impacto urbano, ambiental e até turístico, já que o fluxo de veículos vai triplicar com as melhorias na rodovia –, adverte.

O prefeito de Vila Velha acredita que o município é o que vai sofrer mais com as consequências da privatização, já que a estrada passa dentro da cidade, diferente de Guarapari, que se verá livre do fluxo intenso de veículos no verão, com a construção da estrada que irá contornar a cidade. “As vias de acesso devem ter base para receber esse fluxo”, lembra.

FACILIDADES – O prefeito de Guarapari, Paulo Borges (PMDB), pensa diferente. Para ele, a privatização do trecho da rodovia que passa pela cidade vai favorecer o desenvolvimento do turismo e facilitar o acesso ao litoral sul capixaba. “Turismo não se faz sem estrada boa”, ensina. Com as melhorias implementadas

a partir da privatização, Borges planeja iniciar a exploração turística de trechos semi-desertos do litoral de Guarapari, como a Praia do Sol, e urbanizar a orla da praia do Riacho, que vai do centro a Meaípe. Para isso, encaminha esta semana à Embratur seis projetos para urbanização e infra-estrutura do litoral do município.

Em relação ao turismo receptivo, Borges acredita que Guarapari sairá ganhando com a privatização, inclusive atraindo turistas e moradores de cidades próximas, como Vila Velha, para viver no município. De acordo a pesquisa de fluxo turístico da prefeitura, realizada no último verão, 54% dos turistas que visitaram Guarapari são provenientes do Espírito Santo. Desses, 80% são da Grande Vitória. Guarapari recebeu no verão deste ano, ainda segundo a pesquisa, 270 mil turistas. A população local é de 70 mil pessoas.

O prefeito de Guarapari também sugere a elaboração de um PDU regional e a criação de linhas de financiamento para o incremento de negócios turísticos na região. “Temos que estimular o turismo naquela área”.

aplausada pelo empresário. Azevedo acredita que a existência desses parques não afungentará sua freguesia. “Pelo contrário, vou ganhar mais público”, aposta.

PROJETO – O empresário e ex-presidente da Emcat, José Carlos Monjardim, o Cacau, lembra que quando presidiu a entidade, na década de 70, o projeto da Rodovia do Sol incluía quatro pistas de rolamento e um canteiro central de 15 metros. “Com isto, poderíamos ampliar a via na medida em que aumentasse o fluxo de veículos, sem a necessidade de desapropriações”.

Ele lamenta que o projeto de Desenvolvimento da Faixa Radioativa e Cidade do Sol, que incluía Guarapari e diversos municípios do Sul do Estado, tenha se limitado àquele balneário. “Estávamos certos naquela época, pois projetamos um crescimento médio anual para o turismo de 10%”.

Cacau não concorda com a inclusão da Terceira Ponte na privatização do trecho sul da Rodovia e faz uma sugestão inusitada: incluir o Radium Hotel, em Guarapari, no edital de privatização, no lugar da Terceira Ponte. O prefeito de Guarapari, Paulo Borges (PMDB), no entanto, descarta essa possibilidade. Borges tem planos de transformar o Radium em um centro turístico e cultural da cidade e quer a instalação da praça do pedágio na Praia do Sol, já no município de Guarapari.

Visual privilegiado no litoral capixaba

A Rodovia do Sol percorre todo o litoral do Espírito Santo – ao Norte é denominada ES-010; ao Sul, ES-060 – e descortina paisagens e belezas naturais do Estado. Quem segue em direção ao litoral sul pode observar de um lado da estrada os remanescentes da restinga, formada há cerca de dois mil anos, e do outro, o azul do oceano. Ao fim da extensa planície litorânea, os contornos da Serra do Mar.

O trecho de 68,4 quilômetros – entre Vila Velha e Meaípe – da mais importante via turística do Estado é o que está na mira da privatização. O governo alega não ter condições de promover melhorias na estrada, que é um cartão-postal do Estado. Por isso, quer passar para a iniciativa privada, por um período de 25 anos, a administração sobre o trecho da rodovia que recebe o maior fluxo de veículos durante o verão. A viabilização da proposta poderá resultar no desvio de grande parte do tráfego que se concentra na área urbana de Guarapari, motivo de muitos transtornos tanto para os motoristas quanto para os pedestres.

LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

MARLIN TRANSPORTES

Passeios Turísticos/Viagens/Negócios e Traslados

VEÍCULO
TOPIC
OUTROS



TELS.: (027) 222-1764

(027) 982-8256

Noite: (027) 225-5708

A Madison leva você !!!